

# Hábitos bucais deletérios estão associados a resiliência materna entre em pré-escolares?

*Are deleterious oral habits associated with maternal resilience among preschoolers?*

Luana Viviam Moreira<sup>1</sup>

Laura Jordana Santos Lima<sup>1</sup>

Bruna Mota de Alencar<sup>1</sup>

Maria Eliza da Consolação Soares<sup>2</sup>

Izabella Barbosa Fernandes<sup>1,3</sup>

Rodrigo Galo<sup>4</sup>

Maria Letícia Ramos Jorge<sup>1</sup>

Joana Ramos Jorge<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, Brasil

<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

<sup>4</sup>Universidade Federal de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil

Categoria: Resumo expandido

Eixo temático: Odontopediatria

## 1 Introdução

Hábitos orais são comportamentos repetitivos e tornam-se deletérios quando têm ação desnecessária e não funcional. De acordo com sua duração, frequência e intensidade podem causar alterações nos tecidos musculares, ósseos e dentários. Por isso são considerados fatores etiológicos ambientais ao desenvolvimento de más-oclusões em crianças. Fatores emocionais, necessidade de sucção prolongada e influência familiar podem estar associados à inserção e a continuidade desses hábitos. A influência psicológica da mãe, que é essencial para a formação de uma criança e que consciente ou inconscientemente pode influenciar na instalação, desenvolvimento e remoção dos hábitos do seu filho.

## **2 Objetivo**

O objetivo do presente estudo foi avaliar a associação entre resiliência materna e a presença de hábitos deletérios em pré-escolares.

## **3 Metodologia**

Este é um estudo transversal de base populacional, realizado com quatrocentos e vinte e oito crianças com idades entre 3 e 5 anos matriculadas em creches e pré-escolas públicas e particulares da cidade de Diamantina, Minas Gerais, Brasil. A resiliência materna foi avaliada por meio da Escala de Resiliência que foi traduzida e adaptada para o idioma português do Brasil e foi validada para mensurar resiliência em indivíduos brasileiros. Foram enviados questionários pré-estruturados para os pais das crianças que abordavam sobre a presença de hábitos e variáveis sociodemográficas da família, como questões relacionadas ao estado civil, idade, escolaridade e fatores relacionados ao grupo familiar. Os hábitos bucais deletérios avaliados foram os de onicofagia, sucção digital, sucção de chupeta e uso de mamadeira. Os dados foram analisados através do Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 22.0. Foram realizadas análises de frequência, qui-quadrado, análises de regressão de Poisson e regressão logística.

## **4 Resultados**

Um total de 428 (97%) crianças participou até o fim do estudo. Do total de participantes, 51,6% ( $n= 221$ ) eram do sexo feminino. Crianças de quatro anos de idade representavam 36,4% ( $n= 156$ ) da amostra e 32% ( $n= 137$ ) tinham três anos. O hábito mais frequente era o de chupar chupeta (31,3%), seguido do hábito de onicofagia (28,7%). O hábito de tomar mamadeira estava presente

em 19,2% (n=82) das crianças e o de sucção digital em 11,2% (n=48). A resiliência materna estava distribuída nas seguintes proporções: 28,8% (n=123) alta resiliência; 39,5% (n=169) moderada e 31,7% (n=136) baixa resiliência. As tabelas de 1 a 4 mostram a distribuição das variáveis independentes para os hábitos de onicofagia, sucção digital, uso de chupeta e mamadeira, respectivamente. Para o hábito de onicofagia, o sexo feminino (RP: 1,66; IC 95%: 1,22-2,25; p=0,001), idade de 5 anos (RP: 1,83; IC 95%: 1,24-2,71; p=0,002) e baixa resiliência materna (RP: 1,66; IC 95%: 1,15-2,40; p=0,006) foram associados no modelo final de regressão. A única variável associada ao hábito de sucção digital foi a criança nunca ter ido ao dentista (RP: 1,92; IC 95%: 1,02-3,59; p=0,04). O hábito de chupar chupeta foi associado à baixa resiliência (RP: 1,68; IC 95%: 1,14-2,47; p=0,009) e à mãe trabalhar fora de casa (RP: 1,54; IC 95%: 1,07-2,23; p=0,02). O hábito de tomar mamadeira foi associado à idade (4 anos: (RP: 0,58; IC 95%: 0,37-0,90; p=0,017; 5 anos: RP: 0,44; IC 95%: 0,26-0,74; p=0,002).

## 5 Conclusão

A baixa resiliência materna foi associada à maior prevalência de hábitos de onicofagia e sucção de chupeta em pré-escolares. No entanto, não houve associação com sucção digital e uso de mamadeira.

**Descritores:** hábitos; pré-escolar; resiliência psicológica; saúde bucal.

**Financiamento:** Fapemig, Capes e CNPq

**Número de aprovação CEP:** 1.001.842

## Referências

1. Shahraki N, Yassaei S, Moghadam MG. Abnormal oral habits: a review. *J Dent Oral Hyg.* 2012; 4(2):12-5.
2. Ramos-Jorge ML, Reis MCS, Serra Negra JMC. Como eliminar os hábitos de sucção não nutritiva? *J Bras Odontopediatr Odontol Bebê.* 2000; 3(11): 49-54.
3. Warren JJ, Bishara SE, Steinbock KL, Yonezu T, Nowak AJ. Effects of oral habits' duration on dental characteristics in the primary dentition. *J Am Dent Assoc.* 2001; 132(12):1685-93.
4. Serra-Negra JMC; Pordeus IA, Rocha Jr JF. Estudo da associação entre aleitamento, hábitos bucais e maloclusões. *Rev Odontol Univ. São Paulo* 1997; 11(2): 79-86.
5. Gisfrede TF, Kimura JS, Reyes A, Bassi J, Drugowick R, Matos R, et al. Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria. *Rev Bras Odontol.* 2016; 73(2), 144-9.

**Autor de Correspondência:**

**Luana Viviam Moreira**  
**luanamoreiradtna@gmail.com**